

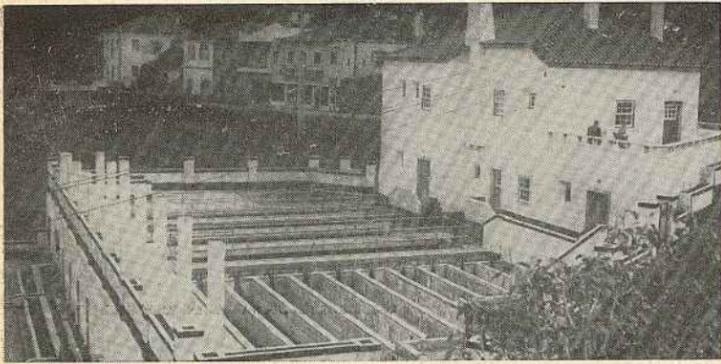


CAMPELO

ANO IV (II Série) — N.º 42
NOVEMBRO DE 1973

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)



Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

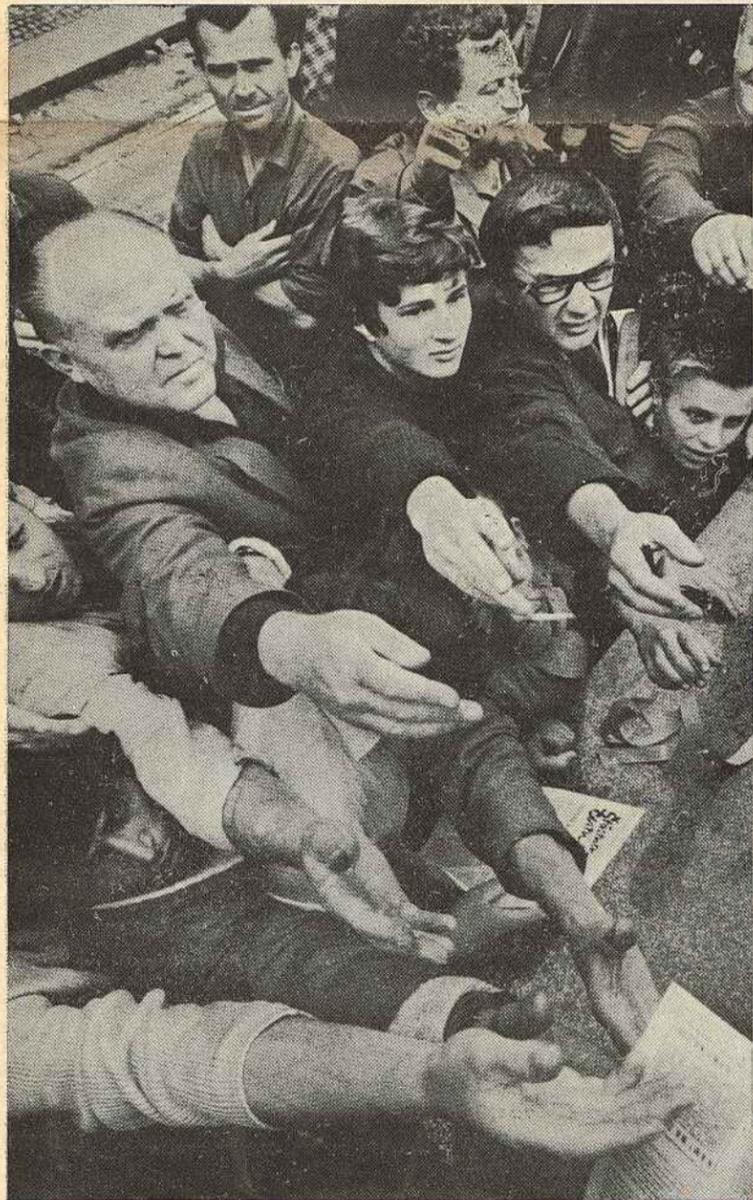
Amor e Justiça

NÃO há dúvida que é um problema actual, — O Amor e a Justiça. Amar é sentir os problemas dos outros — alegrar-se com os que se alegram, chorar com os que choram, como recomendava S. Paulo — e ao mesmo tempo compreender, respeitar e ajudar. Amar é dar-se aos outros, aceitar a sua personalidade e fraquezas. Amar não é apenas dizer que se ama, mas fazer obras de amor.

Justiça é dar aos outros o que lhes pertence. Quando falamos em direitos do homem, pretendemos dizer que o Criador quer que todas as pessoas tenham determinadas coisas: alimento, vestuário, casa, educação, cultura, religião, descanso, etc.

* * *

A Igreja não pode ficar indiferente «perante múltiplas situações de injustiça que impedem o correcto desenvolvimento dos homens: a condição infra-humana em que todos vivem, diminuídos por graves carências alimentares, habi-



tacionais, sanitárias, de emprego, educação e culturais; a carência de limitações, não raro injustificadas, ao pleno exercício dos direitos e garantias fundamentais das pessoas e dos grupos; o agravamento de numerosas formas de alienação, de medo e de mentira; a expansão de uma economia

(Continua na pág. 4)

Actividade Municipal para o ano de 1974

Damos aqui conhecimento aos nossos leitores do que vai ser a obra de promoção do nosso concelho no próximo ano de 1974.

Damos a palavra ao sr. José Simões Abreu, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

«Acompanhado do Ex.º Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Damasceno Campos, a quem se deve o êxito desta minha diligência, tive a feliz e honrosa oportunidade de apresentar ao ilustre Ministro das Obras Públicas as pretensões do concelho de Figueiró dos Vinhos. Embora fossem muitas as necessidades incluídas na minha petição, ela não comportava ainda todas as que existem para satisfazer.

Dado que as dotações orçamentais do Ministério, nesta altura do ano, se encontravam já bastante cerceadas, como amavelmente nos esclareceu o Sr. Ministro, não foi possível obter tudo quanto desejávamos, mas alguma coisa de relevante se alcançou e que se nos afigura sem paralelo em matéria de participações concedidas pelo Estado para obras no concelho.

Assim, foram dotadas as seguintes obras:

— E. M. 525 — Construção (da sede da freguesia de Aguda à E. N. 237, passando pelo lugar do Fato;

— E. M. 517 — Reparação (de Arega ao Vale de Aveleira — E. N. 110);

— Beneficiação do cemitério de Figueiró dos Vinhos;

— C. M. 1139 — Construção de Figueiró dos Vinhos ao limite do concelho de Pedrógão Grande, passando pelos lugares de Lavandeira e Várzea Redonda;

— C. M. 1143 — Reparação (lanço de Chãs ao Corisco e ligação à E. N. 237).

Das obras referidas, cujos projectos estão elaborados e orçamentados em cerca de 8 100 contos, as três primeiras foram já participadas de molde aos respectivos trabalhos poderem ter início ainda no corrente ano e os das restantes no ano a que este Plano diz respeito.

Além das obras a que nos referimos, incluem-se no Plano de Actividade, algumas obras consideradas obras novas, que vêm sendo realizadas por fases: é assim que se prevê a execução em 1974 da 3.ª fase da «E. M. 521 — Reparação (da E. N. 347 em Campelo à E. N. 236-1)», recentemente participada apenas em parte, da 2.ª fase do «C. M. 1130 — Construção (do lanço entre a E. N. 236-1 e o lugar do Bairro)», da 2.ª fase do C. M. 1142 — Construção (da E. N. 350 em Enchecamas a Foz de Alge) e da 2.ª do C. M. 1146 — Construção (da E. M. 517 ao lugar da Ribeira do Brás)».

Também este Plano comporta os encargos a satisfazer com as obras que denominamos obras em curso. Não devia ser esta a terminologia empregada para as referir, visto que a grande maioria das que nela estão subordinadas, há muito tempo se encontram concluídas, mas não integralmente pagas. É esta uma pesada herança que nos legaram e que os réditos municipais do nosso tempo pensamente vêm suportando para honra e glória dos que partem, em detrimento do esforço e do trabalho insano dos que ficam.

Foi possível este ano, se as previsões orçamentais da receita ordinária não traírem o nosso desejo, destinar 500 contos para amenizar esses encargos.

Das obras e melhoramentos rurais, efectivamente em curso, à data em que este Plano é elaborado, há ainda parte de participações a receber que suporta e até excede os respectivos pagamentos a satisfazer.

No que diz respeito a melhoramentos urbanos, prevê-se neste Plano, com justificada prioridade, a obra do «Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura», que se encontra em adiantado estado de execução. Terá continuidade em 1974 especialmente com o estabelecimento de condutas e instalações do equipamento electromecânico.

A construção do Palácio da Justiça, obra por que todos anseamos, volta a figurar em Plano,

(Continua na pág. 2)

OBRAS DA IGREJA

Na hora do Crepúsculo

Pensamos levar a bom termo a pintura das madeiras da Igreja já no próximo ano, quando o tempo o permitir.

Há portas podres e algumas tábuas do soalho e forro que têm também de ser substituídas.

Continuamos a contar para isso com as generosas dádivas dos nossos conterrâneos e amigos.

Hoje damos conta dos seguintes donativos que nos vieram às mãos nos últimos meses:

1.000\$00 — do sr. José Francisco dos Santos ((Coruche).

200\$00 — de cada um dos seguintes senhores: Joaquim da Conceição Mendes (U. S. A.); Adozinda Henriques dos Santos (Alge); Floripes Tavares Valério (Fronteira); Alfredo Lou-

renço dos Santos (Lisboa) e Isaltino Ferreira Henriques (Lobito)

500\$00 — do sr. José Joaquim Rosa Matos (Lisboa) que já tinha dado outro tanto.

250\$00 — da sr.ª D. Lucília Reis Silva (Lisboa).

180\$00 — do sr. António Nunes da Costa (Brasil)

100\$00 — de cada um dos seguintes senhores: Artur Antunes Coelho (Lisboa); Aires dos Santos (França); Cipriano dos Santos (França) e Joaquim da Silva Brás (Lx.).

Foram ainda recebidos outros donativos menores a que como já avisámos noutra ocasião não fazemos referência por ora.

A todos o nosso Bem Hajam.

Do Outono decorria a estação,
Do ano presente de Novembro o

[mês;

Horas (quarto dia) o dobro de três
E das Trindades o toque p'ra

[oração.

Encantado do quadro p'la visão
Que era maravilhosa, de vez,
Detive-me, em religiosa mudez,
Encostado ao ferro da vedação.

Da escada, erguida ao cimo da

[Calçada,

Da Cadeira poucos metros afastada,
Qual Hóstia em brasa, o Rei-Sol

Descera, há momentos, no hori-

[zonte,

E o Céu era de beleza uma fonte,
Irisada a tintas do arrebol.

José Rodrigues Dias

Noticiário

Actividade Municipal para o ano de 1974

(Continuado da pág. 1)

Obras novas:

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AMBULANCIA DOS BOMBEIROS

Chegou a ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila, já há tempos encomendada. Como certamente todos os nossos leitores se recordam, a sua aquisição fica a dever-se à generosa colaboração dos povos do concelho muitos deles residentes em África e outras terras.

NOVO DEPUTADO

Nas últimas eleições para deputados à Assembleia Nacional, no passado dia 28 de Outubro, foi eleito para representar o distrito de Leiria o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda.

Parabéns a este nosso bom amigo e que não se cansa de lutar pelo bem do nosso Povo.

POR CAMPELO

REFORMA DOS NOSSOS AVÓS

Foi um dia grande para Campelo aquele em que pela primeira vez os nossos conterrâneos de mais de 70 anos receberam a sua reforma dada pela Casa do Povo.

O Largo da Igreja, ainda manhã cedo, já estava a acolher estes homens e mulheres que durante tantos anos se dedicaram de alma e coração à agricultura sem usufruir grandes proventos.

Bem andou pois o Governo em lhes conceder uma reforma, por ora ainda pequena, mas que nem por isso deixa de fazer jeito.

DIA DE FINADOS

Foi grande a afluência à Igreja neste dia em que se celebra os Defuntos. Devido ao temporal — chuva e trovoadas — não foi possível a romagem ao cemitério. No entanto é de louvar a participação da numerosa Assembleia em todos os actos celebrados. Cerca de duzentas pessoas abeiraram-se da Mesa Eucarística para receber a Comunhão.

ESTRADA DE FONTÃO — CAMPELO

Segundo informações não oficiais que nos foram fornecidas, ainda não é este ano que irá a concurso a reparação da malfadada via. Temos que esperar pelo menos mais um ano. Já há dois anos que foi alcatroado o troço Vilas de Pedro-Fontão. Vamos a ver se o sr. Presidente da Câmara se lembra de nós e dispõe as coisas para que a dita reparação seja adjudicada logo nos primeiros meses de 1974. Se não, teremos de esperar outros dois anos, o que nos pode levar ao desespero.

PELO CASTELO

No passado dia sete de Outubro foi baptizado o menino Fernando Hilário de Jesus Martins, filho dos srs. Sérgio Lopes

Martins e Benilde Henriques de Jesus Matrins, residentes neste lugar.

Foram padrinhos os srs. Fernando Henriques David e Maria de Fátima Lopes Martins.

Felicidades ao menino e a seus pais e padrinhos.

PELA RIBEIRA VELHA

CONTAS DA FESTA

Os mordomos da festa de N.ª Sr.ª de Fátima pedem desculpa de só agora apresentarem contas da mesma, mas motivos alheios à sua vontade impediram que o fossem na devida altura.

A receita foi de 25.286\$50.
A despesa foi de 19.224\$00, pelo que há um saldo no valor de 6.062\$50 que reverte em favor da Capela.

Os mordomos:
Jorge Alves Nicolau e Fracim Alves Nicolau.

ESTRADA DO ESPINHAL

A alegria pela abertura desta tão útil via rodoviária tem-se apoderado dos habitantes da parte Norte da Freguesia. Em alguns lugares já houve festa rija com foguetes e tudo.

Durante o passado mês o progresso da terraplanagem foi menor, devido a terem sido deslocadas algumas máquinas, que aqui trabalham, para ultimar outras obras empreitadas pelo mesmo senhor que tomou conta da referida estrada.

No entanto a obra está em andamento e já quase no Peralcovo.

à semelhança do que já aconteceu no ano anterior. Como se sabe, os encargos com o importante melhoramento, são custeados inteiramente pelos serviços do Ministério da Justiça, mas através da contabilidade municipal se processarão os pagamentos inerentes e, por isso, se torna necessária a sua inclusão neste Plano, com vista à inserção da verba orçamental que os permita.

Ainda com respeito ao Palácio da Justiça podemos adiantar que estão a decorrer as diligências para aprovação do ante-projecto, já apresentado superiormente, e que embora não decorram com aquela celeridade que todos desejamos, em breve chegaremos a conclusões definitivas.

Seguidamente, e para melhor esclarecimento do Conselho, damos nota de todas as obras e melhoramentos cuja realização se prevê para o ano de 1974, com a indicação das verbas que lhes foram atribuídas:

MELHORAMENTOS RURAIS

Reforço do caudal de água à vila, com base na albufeira da Lapa da Moura, 900.000\$00.

— Remodelação da rede de abastecimento de água e ramais, 20.000\$00.

— Rede de saneamento, 50.000\$00.

— Construção do Palácio da Justiça, 1.300.000\$00.

— Reparação do cemitério municipal, 250.000\$00.

MELHORAMENTOS RURAIS

Obras em curso:

— E. M. 525 — Construção (da E. N. 237 à sede da freguesia de Aguda), 55.000\$00.

— E. M. 521 — Reparação (da E. N. 347 em Campelo à E. N. 236-1) 1.ª e 2.ª fases, 161.000\$00.

— E. M. 524 — Reparação (de Aldeia de Ana de Avis a Chimpeles), 2.ª fase, 95.000\$00.

— C. M. 1130 — Construção (do lanço da E. N. 236-1 ao lugar do Bairrão), 35.000\$00.

— C. M. 1142 — Construção (da E. N. 350 em Enchecamas a Foz de Alge), 185.000\$00.

— C. M. 1146 — Construção (da E. M. 517 a Ribeira do Brás), 62.000\$00.

— Construção do tabuleiro da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Foz de Alge, 100.000\$00.

— Arruamentos rurais, 50.000\$00.

Vida do Jornal

Durante o passado mês recebemos mais as seguintes quantias para o «Notícias de Campelo»:

120\$00 — do sr. José Joaquim Rosa Matos — Lx.

100\$00 — dos srs. José Deolindo Maria Mendes — Lx.; Maviel Henriques — Lx.; Artur Martinho Simões — Amadora; Carlos Artur Martinho Simões — Amadora; António Freire de Oliveira — Espinhal; Silvestre da Conceição Rodrigues — França; Joaquim de Freitas Simões — Lx.; José Lucas Prior — Vendas Novas e D. Júlia Martins Patrício — Lagos.

80\$00 — do sr. Valentim Coelho da Fonseca — Barraca da Beavista.

70\$00 — do sr. Albino dos Santos — Vale do Salgueiro.

60\$00 — dos srs. José dos Santos Martins — Lx.; Manuel Alves Joãq — Lx.; José Simões Mariano — Lx.; Álvaro da Conceição Relvas — Vale de Cambra e Manuel Lourenço Júnior — Camarate.

50\$00 — dos srs. José António Ferreira — Campelo; Antero Duarte Ferreira — Lx.; Mário Ferreira Duarte — Sacavém; Américo da Silva Quaresma — Figueira da Foz; Joaquim Rodrigues Simões — Tomar; Vasco da Conceição Silva — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Arinto Simões —

Mantijo; Viterino dos Santos — Lx.; Amaro Luís Rodrigues — Almada; Joaquim Mendes — Vaz Pinheiro e Amadeu Godinho dos Santos — Fontão Fundeiro.

45\$00 — do sr. Manuel Carvalho — Fontão Fundeiro.

40\$00 — dos srs. José Francisco dos Santos — Campelo; Manuel Dias — Lx.; Manuel da Graça Simões — Rib. Velha; José dos Santos Quintas — Olivais Sul; Juvenal Mendes — Fig. dos Vinhos; Isaltino Simões Pereira — Pragal; José Joaquim Pereira — Pragal; João David Campos — Fig. dos Vinhos; Fernando dos Santos Conceição — Fig. dos Vinhos; José dos Anjos Medeiros — Fig. dos Vinhos e Manuel Rodrigues — Vale das Carvalhas.

35\$00 — do sr. Prof. José Rodrigues Dias — Figueiró dos Vinhos.

30\$00 — dos srs. Manuel Mendes — Póvoa; Joaquim Simões Relvas — Campelo e Augusto Lopes Coelho — Lx.

25\$00 — dos srs. Luís Serra da Fonseca — Lx.; Vítor Leitão Pedro — Figueiró dos Vinhos e José Henriques Rodrigues — Santarém.

20\$00 — dos srs. Aurindo Henriques Rodrigues — Póvoa; Orlando Martins Duarte — S. P. M.; Manuel dos Santos Duarte — Torgal; João Simões Rodrigues — Lx.; Abílio de Sousa Neto — Sacavém;

Contas da Feira de S. Pantaleão

RECEITA

Espectáculos (apuro das bilheteiras)	66.037\$50
Bares (apuro)	48.934\$20
Barraca da Conferência de S. Vicente de Paulo	3.610\$00
Bilhares	288\$80
Painéis de Publicidade	22.000\$00
Ofertas (em dinheiro)	2.140\$00
	143.010\$50

Percentagens distribuídas às respectivas Associações

Associação dos Bombeiros Voluntários (40%)	24.763\$90
Associação Desportiva (20%)	12.381\$90

António Correia Gomes da Costa — Fig. dos Vinhos; Amaro das Neves Abreu — Pontinha; João Lopes Júnior — Vilas de Pedro; José Simões Silva — Vale da Ladeira; Manuel dos Santos — Campelo; Albino dos Santos Lourenço — Alge; Mário Nunes — Alge; Cesaltina das Dores Campos — Lx.; Mário Maria Duarte — Campelinho e José dos Reis Martins — Damaia.	17\$50 — do sr. Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro.
15\$00 — do sr.ª Natividade Henriques dos Santos — Alge.	

Filarmonica Figueirense (20%)	12.381\$90
Conferência de S. Vicente de Paula (20%)	12.381\$90
Total	61.909\$60

DESPESA

Espectáculos (Programa de variedades, Ranchos Folclóricos, Conjuntos Musicais, etc.)	42.562\$00
Despesas com a secção de publicidade (Repartição de Finanças e outros) ...	1.403\$50
Licenças de direitos de autor (à S. E. C. T. P.)	1.999\$00
Guarda Nacional Republicana	1.640\$00
Tipografias	2.749\$00
Abastecimento de Bares	25.172\$10
Compra e aluguer de louças	1.256\$80
Pessoal remunerado em serviço nos bares e na montagem de palco e barracas e materiais	4.318\$50
Lucro líquido distribuído	61.909\$60
	143.010\$50

A Comissão de Festas



SEMINÁRIOS — PROBLEMA DA IGREJA

Ao dizer-se problema da Igreja, dizemos problema de todos nós, cristãos.

Queremos sacerdotes, disponíveis, a viver o ideal do Evangelho e a darem o bom testemunho da fé. Importa, para isso, que surjam na comunidade jovens cheios de ardor e de amor a Cristo e aos irmãos, dispostos a viverem o nobre ideal do sacerdócio.

Na Semana dos Seminários procuremos fomentar as vocações e colaborar activamente nesta grandiosa obra da Igreja.



Pobres ainda mais pobres

A grande seca que atingiu a Índia, teve consequências catastróficas para 200 milhões de homens. Muitos tiveram de abandonar as suas aldeias, por falta de água, e vão errando atrás dos gados, em busca de água e forragens.

Autoridade para a Paz

Dirigindo-se a 160 especialistas de Direito Internacional, o Papa Paulo VI renovou a proposta formulada por João XXIII na Encíclica «Pax in Terris» de 1963 com vista à constituição de uma autoridade internacional que promova a Paz e a garantia.

O fumo e a gravidez

Os bebés de mães que fumam morrem trinta por cento mais do que os filhos das que não usam tabaco. Outro estudo revelou que as crianças de mães fumadoras são cerca de 8 centímetros mais baixas, têm um atraso de três meses na capacidade de leitura e adaptam-se pior à escola que as outras.

Sangue na estrada

Segundo as estatísticas das Nações Unidas, morrem todos

os anos nas estradas do mundo mais de 250 mil pessoas, orçando o número de feridos pelos 7 milhões e 500 mil, isto é, tantas pessoas como as de todo o Portugal continental.

Ajuda dos alemães aos países pobres

Os movimentos alemães de auxílio ao terceiro Mundo, Misereor e Adveniat, num só ano recolheram 20 milhões de dólares, ou seja: 2/3 das ofertas recolhidas pela Propagação da Fé em todo o mundo.

Subsídio às trabalhadoras na doença dos filhos

Foi determinado que as trabalhadoras por conta de outrem que, sendo chefes de família, falem ao serviço para prestarem assistência inadiável a filhos menores de três anos, quando doentes, têm direito a receber da caixa sindical de previdência em que estejam inscritas um subsídio pecuniário.

Lucros dos C.T.T.

Segundo balanço agora publicado no «Diário do Governo», os Correios e Telecomunicações de Portugal apresentaram um lucro de 140.313 contos no ano de 1972.

EDUCAR

A GRANDE AVENTURA DO NOSSO TEMPO

SOU de novo um grito de alerta, como acontece todos os anos neste tempo. Foi a «Semana Nacional do Ensino Religioso». Quem pode ficar indiferente? Os Pais? Os Educadores? A Sociedade em geral? Não. Importa dar as mãos — Família, Igreja, Estado.

No início dum novo ano todos temos de nos voltar para o campo da educação e especialmente da educação religiosa.

EDUCAÇÃO é a tarefa urgente de cada homem, porque é o **DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, HARMÓNICO E PROGRESSIVO DO EDUCANDO, ATÉ À SUA MATURIDADE HUMANA.**

O homem é um ser em constante vir a ser, um abrir-se contínuo, um desenvolver-se. Desenvolver-se gradual e continuamente, mas não numa forma linear. Organiza-se em períodos de maturação, em viragens, sempre com o auxílio de outros.

Bem sabemos que a semente não se desenvolve quando o ambiente não é propício ou o encarregado do campo a esquece.

O desenvolvimento do educando deve consistir num crescer em humanidade, em valer mais, em ser mais como homem. Aliás a educação não é uma etapa da vida; é a vida toda, porque jamais termina o processo pelo qual nos tornamos completamente homens, totalmente adultos.

Este processo conta, em boa parte, com a educação cristã, porque é indispensável ao **CRITÉRIO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, uma ÓPTICA e MENTALIDADE CRISTÃ.** Só assim o educando pode **AVALIAR** e **REFERENCIAR** os acontecimentos e construir uma **VIDA AUTÉNTICA**, segundo a dinâmica. É preciso levar o educando a **VER, REFLECTIR, AGRUPAR-SE E AGIR CRISTAMENTE.**

Eis o que a **VIDA** merece, a **IGREJA** espera, e a **NAÇÃO** aguarda com justificada esperança

É certo que a Fé não se impõe. Mas propõe-se, apresentando aos jovens autênticos modelos de vida cristã, fidelidade, princípios, aceitando o impacto do Evangelho que nos leva a viver «em comunhão».

Novo apelo nos bate à porta, para fazer da arte de educar algo de parecido com a arte de esculpir e de ajardinar: tallando, aperfeiçoando — adubando, regando, limpando ervas daninhas. É assim que se transforma o mármore num homem ou até num santo, que as flores se convertem em saborosos frutos e que o homem se torna conscientemente em Filho de Deus.

Educar é amar. Quem está disposto, então, a entrar neste movimento de amor? Serão os Pais, como primeiros educadores dos seus filhos. Serão os Catequistas, seus colaboradores impagáveis. Será toda a Comunidade Cristã, a facilitar, criando ambiente.

Só assim se poderá evitar um mal gravíssimo do nosso tempo, que não pode deixar de magoar todas as pessoas que pensam: **IMPRESSIONA QUE A MENTE DO HOMEM MODERNO SE ALIMENTE MAIS DE OPINIÕES, QUE DA VERDADE, QUE É CRISTO!**

A. BORGES DE CARVALHO



NOTA DO MÊS

LER... O QUÊ?!

Nem a rádio nem a televisão conseguiram suplantar, como fonte de conhecimento e de cultura, o papel impresso.

O jornal, a revista, o livro são, ainda, os meios mais poderosos de comunicação de ideias. Ao debruçar-se, sobre qualquer boa literatura, o homem dilata o seu espírito no encontro, quantas vezes dum mundo novo de verdades mais insuspeitadas.

Na leitura, o homem enriquece a sua inteligência, melhor: afirma em si o domínio do espírito. O livro é um bom ou mau companheiro, a transmitir um ideal, um teor de vida, o erro ou a verdade.

Pela leitura tem-se perdido ou salvo muita gente.

Num jornal do Porto liamos, há pouco, que «um jovem estudante americano assassinou 2 motoristas, inspirado numa obra de Alberto Camus».

E também é facto, conforme me revelam as estatísticas, que na América 37% da delinquência juvenil se deve às más leituras.

Lá como cá!

Importa, assim, que, ao mesmo tempo que se faz um necessário esforço pela leitura, se imponha, também, um critério sério na selecção de livros e revistas.

Jovens e adultos necessitam de ler. É criminoso, porém, ler tudo o que vem à mão, sem procurar saber se é veneno ou remédio. É criminoso passar a outrem livros imorais. É virtude apostólica queimar, custe o que custar, tudo o que for obscuro e desorientador e divulgar as boas leituras.

Em quantas famílias as más publicações têm roubado o pudor, a vergonha e talvez a honra aos jovens! Tudo seria bem diferente se se procurasse um conselho, uma orientação aos pais, ao pároco ou a outra entidade com competência e autoridade para tal.

Ler... o quê?!

O que lê a nossa juventude?

Importa escolher o que se lê!

— Se te perdesse ficaria louco!
— É estranho, pensava que te tornarias a casar.
— Bem. Ficaria talvez doído, mas em todo o caso, nunca a esse ponto!

Cada coisa de sua vez...

— Tenho de lhe pedir dois favores.

— Quais são eles?
— Um é emprestar-me 300\$00; o outro não dizer nada a ninguém.
— Dois favores dumavez são muita coisa junta; faça-lhe um, meu caro: não digo nada a ninguém!...

Entre dois males...

— A tua noiva é rica, mas, desde já te previno que, se casares com ela, tens que deixar de beber e de fumar...

— Pois sim, mas se não casar com ela tenho que deixar de comer...



Maneiras de ver

— O seu marido está hoje tão bem como da última vez que o vi. Tem ele seguido a dieta rigorosa que lhe prescrevi?

— Não, senhor doutor. Ele diz que não está para morrer à fome só para viver mais uns anos.

Não tanto...

— Marido e mulher tomam café. Conversam calmamente. De repente, ela pergunta:

— Querido, o que farias tu se eu morresse?

JUVENTUDE —73

RESPONSABILIDADES PERANTE A JUVENTUDE

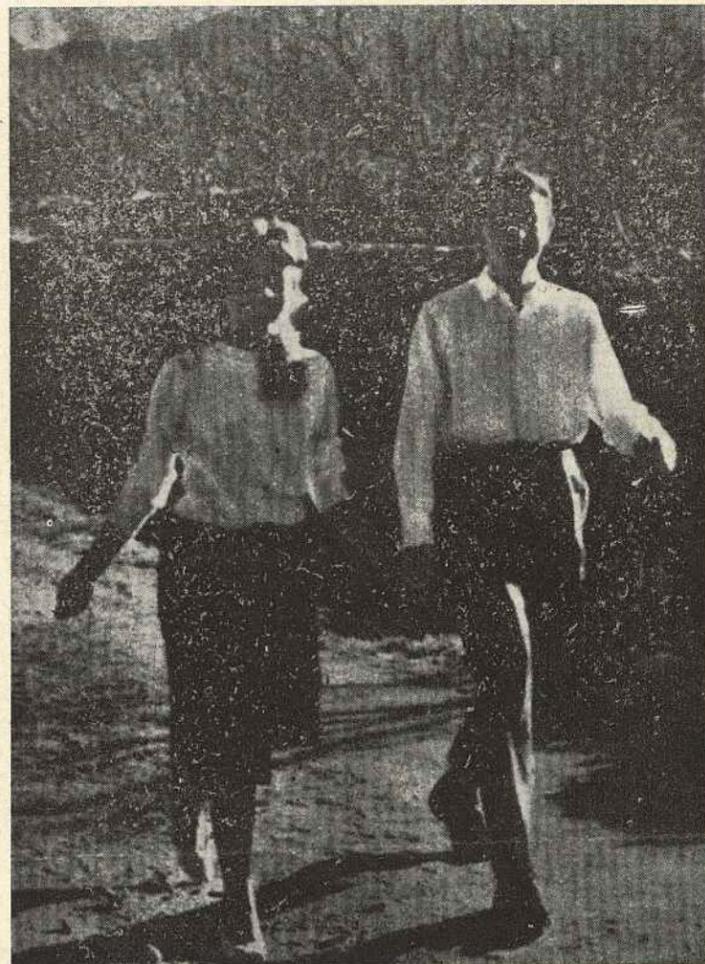
A sociedade actual é jovem. E sê-lo-á cada vez mais. As estatísticas são claras: dentro de 20 anos mais de metade da população mundial é constituída por JOVENS. Eles são uma fonte de energia e de esperança: velhas e respeitáveis culturas recebem um ar de frescura ao contacto com a gente moça.

No caminho interminável da Humanidade há muitos que envelhecem sobretudo no espirito. São incapazes de se adaptar, de avançar. Deitam as mãos à cabeça e gritam que «o mundo está perdido».

S. Paulo dá-nos uma regra de ouro para o entendimento entre adultos e jovens: «a boa obra começada deve ser levada a bom termo». Respeito pelo passado, atenção ao presente, preparação do futuro.

A tensão natural que existe entre adultos e jovens só prova a Sabedoria imensa com que Deus organizou o mundo.

RUMO AO LAR



Caminha-se para o Matrimónio em busca da felicidade. Essa felicidade, porém, constrói-se e merece-se. Para isso, impõe-se uma preparação séria. Muitos lares são fracassados ou destroçados, exactamente porque lhes faltou tal preparação — uma escolha sensata e um namoro digno no respeito e na amizade verdadeiras.

Trancrevemos, a propósito, do livro «Ver», o depoimento do jovem universitário, de 19 anos, António Miguel:

«A simples palavra namoro tem para mim um significado muito especial. Com um namoro eu procuro seriedade. E se sou um pouco menos sério com determinada rapariga e vejo que também ela não se porta com dignidade, sou o primeiro a reconhecer que uma ligação de espirito entre nós será impossível. Para o meu namoro procuro uma rapariga que reúna as qualidades que idealizo para futura mãe dos meus filhos».

Carta aos Jovens

Amigo:

Estava participando numa reunião de jovens. A certa altura, perguntaram-me o que pensava dos bailes. Respondi sem hesitação: a dança é uma coisa boa. É uma expressão artística do ritmo musical. Só é pena que muitos não saibam comportar-se devidamente e façam do baile uma ocasião de desmandos abomináveis. Tal como o vinho. É uma aperitivo muito bom. O mal está no seu abuso, como sucede com frequência, com consequências desastrosas para a saúde e para a paz familiar.

Fui explícito e muito claro. Não sei porquê, uma mocita de 11 anos ficou com a impressão de que todos os bailes eram maus e assim já não podia tocar a sua concertina. Expliquei-me novamente e passei-lhe uma concertina para as mãos. Ajeitou-a aos ombros e começou dedilhando com velocidade e perícia o pequeno teclado. Uma melodia bem ritmada e agradável atraíu logo uma multidão de admiradores. Todos batemos palmas. Todos ficaram bem dispostos com aqueles momentos de música ligeira.

A alegria não é privilégio deste ou daquele. É uma disposição de espírito que faz parte integrante da vida. A vida sem alegria não é vida.

Não sei porquê, muitos pensam que, para ser cristão autêntico, é preciso mostrar uma cara de inverno e trazer os olhos fixos nas nuvens. Será a influência de imagens de santos sem vida nem expressão que muitos escultores e pintores nos deixaram? Talvez. Porém, «um santo triste é um triste santo»...

Para quê andar à procura do mal nas criaturas? Para quê abusar delas? Por este caminho não pode haver alegria, a não ser fingida. Pelo contrário, quando deixamos que Jesus veja com os nossos olhos e O descobrimos em cada ser humano, tudo se transforma e dá vontade de cantar:

Porquê, dentro de mim tanta alegria?

Porquê todas as coisas à minha volta cantam?

É porque:

«No coração trago a alegria, / o mundo inteiro eu quero amar.
«Em cada rosto vejo um amigo / e toda a gente sorri para mim.»

Um sonho, dirás. Sim, um sonho, mas que se converte em realidade quando se descobre o verdadeiro sentido da vida. Quando se passa da discussão à acção. Quando não barafustamos mas amamos. Com sinceridade e verdade. Amar como Cristo amou!

Bom jovem: Não te canses se repito muitas vezes o mesmo tema. Não é propaganda de mais um produto lançado no mercado. É a verdadeira solução para os problemas humanos. Não existe outro caminho. Experimenta e verás que é verdade. Se duvidas, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Talvez consigamos compreender melhor em diálogo.

Com muita amizade,

NUNO FILIPE

CREDO DA JUVENTUDE

Creio em Deus,
no Deus bom, justo
personificado.

Detesto a deus,
esse deus comerciante
a jogar com a vida
e destino dos homens e das coisas;
esse deus coisificado
que se vende e troca
e se vira por velinhas
ou promessas.

Amo a Deus, o meu Deus
que fez o Amor e disse:
Amai-vos como eu Vos amei.
Não creio no deus polícia
registador de transgressões,
sempre pronto a castigar.

Esse deus velho e milagreiro
de festas e romarias,
distante do mundo e dos homens.
Estou apaixonado por Deus,
este Deus que está perto de mim
com quem posso falar
porque sei que me ouve:
amigo, companheiro, Pai,
que sabe tudo e perdoa sempre,
excepto a falta de Amor.

É este o Deus em quem eu creio
e quero para mim e meus irmãos.
Este Deus jovem, moderno, de sem-
pre.

JOÃO ARIAS

Meditando...

AMOR E JUSTIÇA

(Continuado da pág. 1)

que não está ao serviço de todos e cujo móbil primário é o lucro». (Pastoral dos Bispos Portugueses).

Favorecer os direitos do homem é, pois, um acto de justiça. Mas que vemos nós, mesmo nas nossas comunidades cristãs? Haverá amor naqueles que nem sequer são justos?

* * *

Vejamos o que diz a Palavra de Deus:

«Se disserem que são muito religiosos, mas nada fizerem pelos outros, que valor tem essa religião? Acaso pode ela salvar alguém? Se uma irmã ou um irmão precisarem de roupa ou estiverem com fome e lhes disserem: «Tenham paciência, arranjem-se como puderem», sem nada lhes darem, que proveito tirarão disso? A Fé sem obras é morta. Não vale nada!

Prestem agora atenção os ricos: o dinheiro que escondem está podre! Os fatos que guardam, já estão comidos pela traça! O ouro e a prata que arrecadaram, estão cheios de ferrugem! Todas essas coisas se transformam em acusações contra seus possuidores.

O salário que não deram aos operários que trabalharam nos campos, tornou-se uma acusação permanente. É uma injustiça que não cessa de gritar contra eles.» (S. Tiago, 1 e 5).

O Mandamento do Senhor é amar. Mas não se pode amar sem amor.

M. V.

Tanta serenidade
E tanta Paz
Que esta tarde de Outono
Sorridente,
A mim e a muitos, traz!...
O ESPÍRITO DE DEUS
Paira nos ares
E penetra cada ser
Profundamente...
E penso que cada ser, agora,
É já diferente,
«Em PAZ com DEUS!»
E mesmo os que se encontram
Envolvidos
No negro pó da terra
Ressequida,
Se estão com DEUS
Eu sei que não estão mortos;
«Mas VIVOS para a VIDA!»
O DEUS que é VIDA e PAZ
E é AMOR
Está com todos nós
A suprimir a dor...
A confortar, assim!...
E a morte,
Já não será papão
A meter medo,
Mas um alegre ENCONTRO
Com a VIDA
E com o AMOR... sem fim!
.....
Convidou-me ao silêncio
Tanta paz...
E a esta reflexão:
A morte é sempre ENCONTRO
Com a VIDA,
Quando DEUS vive
Em nosso coração.

Novembro, 73.